

Dossiê 6

A modelagem integrada ao projeto de Moda no âmbito do ensino

DOI: 10.5965/25944630422020124

A PESQUISA EM MODA E LITERATURA NO BRASIL: PERFIL QUANTITATIVO, TIPOLOGIA DAS ABORDAGENS E QUESTÕES METODOLÓGICAS

**Fashion & literature research in Brazil: a
quantitative profile, typology of approaches, and
methodological questions**

**La ricerca in moda e letteratura in Brasile: profilo
quantitativo, tipologia degli approcci e questioni
metodologici**

Adriana Tulio Baggio¹

¹Doutora em Comunicação e Semiótica (PUC-SP), mestre em Letras (UFPB) e publicitária (UFPR); graduanda em Letras – Italiano (UFPR); pesquisadora do Centro de Pesquisas Sociosemióticas (PUC-SP) com interesse em comunicação, moda, gênero e literatura. E-mail: atbaggio@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0891805528342991>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5016-1289>.

Resumo

Este artigo apresenta um perfil quantitativo da pesquisa em moda e literatura no Brasil, com base em informações sobre teses e dissertações defendidas no país desde 1987 (ano do primeiro levantamento disponível na base de dados da Capes). Também aponta e discute os problemas das bases de dados que reúnem informações sobre esses trabalhos e suas consequências para pesquisas que deles se valem na elaboração do “estado da arte”. A partir dos resultados encontrados, propõe e opera uma tipologia semiótica das abordagens do tema moda e literatura. Mostra que, dentre as quatro abordagens encontradas, predominam estudos que investigam como a literatura utiliza a moda para falar da própria literatura e de aspectos socio-históricos. Quanto ao perfil dos trabalhos, eles são principalmente da área de letras/literatura, defendidos em universidades públicas da região sudeste.

Palavras-chave: Moda e literatura. Estado da arte. Quadrado semiótico.

Abstract

This article presents a quantitative analysis of fashion & literature research based on information about Brazilian theses and dissertations defended since 1987. It also points out and discusses the problems of the databases that gather information about these works and their consequences for investigations that use them for elaborating the “state of the art.” Based on the analysis, the paper proposes and operates a semiotic typology of approaches to fashion & literature researches. Studies that investigate how literature uses fashion to talk about literature itself and socio-historical issues are predominant. Regarding the profile of the works, they are mainly developed in language/literature graduate programs at public universities in South-east Brazil.

Keywords: Fashion & literature; State of the art; Semiotic square.

Riassunto

Questo articolo presenta un profilo quantitativo della ricerca su moda e letteratura in Brasile, a partire delle informazioni disponibili nelle tesi di laurea magistrale e quelle di dottorato di ricerca discusse dal 1987 (anno del primo sondaggio disponibile nel database Capes) al 2019. Il testo, inoltre, indica e discute i problemi dei database che raccolgono informazioni su questi lavori e gli effetti di questi problemi sulla ricerca che utilizza i database per elaborare lo “stato dell’arte”. Sulla base dei risultati, viene proposta una tipologia semiotica degli approcci al tema moda e letteratura. L’operazione di analisi dimostra che, nei quattro approcci più utilizzati, predominano quegli studi che osservano come la letteratura usi la moda per parlare di sé e di aspetti storico-sociali in generale. Per quanto riguarda il profilo degli studi, essi sono

principalmente dell'area di lettere/letteratura e sono stati svolti presso le università pubbliche del sud-est del Brasile.

Parole-chiave: Moda e letteratura; Stato dell'arte; Quadrato semiotico.

1 INTRODUÇÃO

No momento da escrita deste artigo, a revista científica *dObra[s]* propunha uma edição especial sobre o tema moda e literatura, com publicação prevista para abril de 2020. Aproveitando a emergência do tema, duas pesquisadoras iniciaram um levantamento de investigações relacionadas, cujos resultados parciais apontaram a limitação de uma das bases de dados consultadas — a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) —, já que não mostrava trabalhos cuja existência era conhecida pelas pesquisadoras.

Essa situação gerou dois possíveis desdobramentos investigativos: 1) modificar a questão norteadora da pesquisa e adotar um método não dependente da busca *sistemizada* em bases de dados; 2) considerar a limitação da base de dados como um resultado a ser apresentado e discutido. É este segundo desdobramento que orienta o presente artigo.

O levantamento (GIL, 2017) em bases de dados está aqui a serviço de dois objetivos: delinear um perfil quantitativo da pesquisa em moda e literatura no Brasil e propor uma tipologia das suas abordagens. Para dar conta deles, o levantamento buscou dissertações e teses sobre o tema primeiramente na BDTD; depois, constatadas as limitações, considerou também o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). As especificidades metodológicas relativas a essa etapa são apresentadas adiante.

A tipologia de abordagens, por sua vez, foi construída com base nas possibilidades da articulação entre moda e literatura informadas na chamada de trabalhos para a mencionada edição de *dObra[s]*: a) moda como estratégia de criação literária; b) moda como registro histórico em obras literárias; c) obras ficcionais que retratam o universo da moda; d) literatura como inspiração para a criação de moda (CHAMADA LETRAS, 2019). A essas categorias foram acrescidas outras, a partir da observação do corpus. O novo conjunto foi então submetido a uma semiotização e resultou na tipologia das abordagens, organizada segundo o modelo do quadrado semiótico (GREIMAS; RASTIER, 1975). Antes de chegar a esse modelo tipológico, o artigo descreve o percurso da busca sistemizada, discute os resultados encontrados e apresenta o perfil quantitativo da pesquisa brasileira em moda e literatura.

2 BDTD E CATÁLOGO CAPES: O QUE DIZEM SOBRE A PESQUISA EM MODA E LITERATURA NO BRASIL

A BDTD é um base que “[...] integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa do Brasil, e também estimula

o registro e a publicação de teses e dissertações em meio eletrônico” (BDTD, [201?]). O levantamento começou por essa base porque o Catálogo não oferece ferramentas de busca adequadas; a consulta pelo par “moda” e “literatura” resultou em mais de 124 mil entradas: o sistema retorna correspondências inexatas (“modalidade” como resultado para “moda”, por exemplo) e os filtros disponíveis (“área de conhecimento”, “área de avaliação”, “área de concentração”) não refinam suficientemente os resultados. Além disso, um estudo comparativo aponta uma ligeira superioridade da BDTD em relação ao Catálogo nos quesitos *confiabilidade das informações e acesso aos trabalhos* (SARMENTO, 2014).

A BDTD permite a busca combinada por campos e por correspondência dos termos. Como o objetivo era encontrar trabalhos que articulam intencionalmente a moda e a literatura, esses dois termos foram filtrados nos campos “resumo” e “assunto”. Dessa busca resultaram apenas 13 trabalhos, dos quais 9 não eram pertinentes. Aos 4 pertinentes somaram-se outros 2, sugeridos pelo sistema como “relacionados”. Eles não apareceram na busca original por não apresentarem os termos nas condições estabelecidas, mas são trabalhos que atendem aos objetivos da busca: em um deles, a “moda” está compreendida pelo termo “vestuário”; em outro, a “literatura” está compreendida pelos termos “contos” e “Machado de Assis”. A sugestão do sistema sinalizou a necessidade de se ampliar os termos de busca.

É pouco razoável que haja apenas 6 trabalhos de pós-graduação em moda e literatura, visto que até um site geral e não especializado apresenta um verbete sobre o tema (SANTANA, 2011). Além disso, não aparecem entre os resultados pesquisas bastante conhecidas, a exemplo de duas dissertações depois publicadas em livro (SALOMON, 2010; RODRIGUES, 2010). Tem-se aí então a limitação da BDTD: apesar da qualidade dos resultados, em termos quantitativos ela não identifica o que de fato se produz, na articulação das referidas áreas, no Brasil.

Apesar de distorcido, o resultado aponta uma discussão relevante: a BDTD é usada para a “pesquisa da pesquisa”, a exemplo de uma dissertação que constata a escassez — apenas 13 trabalhos — da produção bibliográfica sobre “moda e formação humana” (ALEIXO, 2017). Seria esse um resultado representativo da produção brasileira ou seria uma “falsa” escassez, oriunda da limitação da base?

Uma possível explicação para essa limitação é que a BDTD agrega os dados das bases das Instituições de Ensino Superior (IES), mas desde que estas formalizem o interesse em integrar a Biblioteca. Já o Catálogo da Capes é alimentado compulsoriamente pelos programas de pós-graduação (PPG). Por isso, enquanto a BDTD é “mais confiável”, o Catálogo é mais completo; enquanto a BDTD é mais produtiva devido aos filtros, o Catálogo é pouco objetivo devido à ausência deles. Ambos, porém, indexarão de forma distorcida se os metadados não forem preenchidos corretamente pelas IES — e então os trabalhos não serão encontrados.

Diante das limitações da BDTD, foi necessário recorrer ao Catálogo da Capes, a partir da consulta ao portal de Dados Abertos da Capes (que alimentam o Catálogo). Ali estão planilhas com todas as teses e dissertações defendidas desde 1987 (DADOS ABERTOS, 2017). Não tendo o domínio da técnica de mineração de dados, esta autora “baixou” e “filtrou” todas as planilhas, por meio do campo “resumo”, em busca de entradas que apresentassem o par “moda” e “literatura”. As entradas resultantes foram

conferidas individualmente e selecionadas aquelas que atendiam ao critério, verificado pela leitura do título, do resumo e das palavras-chave. Os trabalhos selecionados estão apresentados no quadro 1, na seção seguinte. Esse quadro foi alimentado também com os resultados de uma pesquisa adicional, no Catálogo, por trabalhos com os termos “vestuário”, “indumentária” e “roupa”.

Entende-se por pesquisa em moda e literatura aquela que busca efetivamente articular as duas áreas em suas observações. Não é necessário que os próprios termos estejam presentes. A literatura pode estar “representada” pelos gêneros literários, obras e autores; a moda, pelos termos “vestuário”, “roupa” e “indumentária”. No entanto, não foram considerados trabalhos que tratam de figurino e teatro, ainda que essas duas áreas possam se encaixar em moda e literatura.

3 PERFIL QUANTITATIVO DA PESQUISA EM MODA E LITERATURA

O levantamento de trabalhos (realizado em outubro de 2019) resultou em 31 registros, cujas ocorrências mais significativas estão apresentadas no quadro 1.

QUADRO 1 – Teses e dissertações sobre moda e literatura no Brasil entre 1987 e 2019 – resumo

Gênero da autoria	Feminino		Masculino		
		29 (94%)		2 (6%)	
Autoria com continuidade da pesquisa	Geanneti Silva Tavares Salomon (2007; 2019); Larissa Sousa de Carvalho (2013; 2018) e Paula Campos de Castro (2012; 2019)				
Nível	Mestrado		Doutorado		
	24 (77%)		7 (23%)		
Áreas dos PPGs	Letras		Outros		
	22 (71%)		9 (29%)		
Regimes das IES	Públicas		Privadas		
	21 (68%)		10 (32%)		
Trabalhos por região	Sul	Sudeste	Centro-Oeste	Nordeste	Norte
	4	23	1	3	0

Fonte: Baggio (2019). Elaborado pela autora.

O gênero predominante de autoria dos trabalhos é o feminino; a maior parte é de mestrado (e 3 deles continuaram no doutorado), realizados especialmente em programas de pós-graduação em letras e literatura (ciência da literatura, teoria literária, estudos literários, estudos da linguagem). Os demais vêm de programas de história (4), artes e cultura (3) e moda (2). As instituições dos pesquisadores são ma-

ajoritariamente públicas e da região Sudeste. Dentre elas, destaca-se o Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (4 trabalhos, pós-graduação em letras, entre os anos de 2012 e 2014). A Universidade Federal do Espírito Santo, a Universidade de São Paulo e a Universidade Estadual de Campinas apresentam 3 trabalhos cada.

Os registros mais antigos são de 2007, e os mais novos, de 2019. Há mais trabalhos em 2013 (5), 2016 (4) e 2018 (5), períodos que coincidem com um aumento dos cursos de graduação em moda (BAGGIO, 2018). Muitos professores desses cursos, a exemplo de alguns autores registrados no levantamento, desenvolvem suas pesquisas de pós-graduação em letras ou em outras áreas, devido às ainda poucas opções, nesse nível, na área de moda.

Quanto às palavras-chave dos trabalhos, “moda” e “literatura”, além de se tratar de palavras, são entendidas também como hiperônimos de termos específicos. Um autor é hipônimo de literatura, assim como um estilista é hipônimo de moda, por exemplo. As palavras-chave foram classificadas inicialmente como parte de uma dessas categorias principais ou de nenhuma delas, o que forma a categoria “outra”. Das 136 palavras-chave (média de 4,3 palavras por trabalho), 36% são da categoria “outra”, 40% dos termos são de literatura e 24%, de moda (quadro 2).

Quadro 2 – Palavras-chave das teses e dissertações sobre moda e literatura no Brasil entre 1987 e 2019 – resumo

Palavras-chave por categoria	Literatura	Moda	Outra	Total
	55 (40%)	33 (24%)	48 (36%)	136 (100%)
Palavras-chave e subcategorias mais presentes	Literatura		Moda	
	obra	autoria	tema	gênero
	Lucíola (2)	Machado de Assis (7)	moda (16)	vestuário (6)

Fonte: Baggio (2019). Elaborado pela autora.

Os termos de cada categoria foram classificados, por sua vez, em sete subcategorias:¹ 1) obra; 2) autoria; 3) gênero – literário (por exemplo, conto) ou da moda (por exemplo, indumentária); 4) tema; 5) objeto; 6) local; e 7) época.

A palavra “moda” aparece mais vezes (16) do que “literatura” (10), ainda que a categoria literatura tenha mais palavras, pois a referência a ela se dá também pela menção aos autores e às obras. Das 24 menções a autoria, ocorrem mais de uma vez Machado de Assis (7), José de Alencar (2), Joaquim Manuel de Macedo (2) e Ronaldo Fraga (2) — o único “autor” citado na categoria moda. Em termos de obra, a única recorrência é *Lucíola*, de José de Alencar (2 menções). Nota-se que as palavras referentes a autoria e obras estão mais na literatura, enquanto tema e gênero são ligeiramente predominantes na moda.

Considerando as ocorrências mais frequentes, o perfil da pesquisa em moda e literatura no Brasil pode ser assim resumido: dissertações de autoria feminina, realizadas em universidades públicas da região Sudeste, em programas de pós-graduação

¹Em Baggio (2019) é possível consultar as palavras exatas e suas categorias.

em letras/literatura, defendidas em 2015 e 2018; mais palavras-chave do campo da literatura do que do campo da moda e uma grande prevalência de escritores brasileiros do século XIX, especialmente Machado de Assis.

Ocorrências não majoritárias, mas significativas, são a grande presença de dissertações defendidas em instituições privadas (42% dos trabalhos desse nível), mas nenhuma tese. Dentre os programas, destaca-se também o de história, reforçando uma das abordagens da moda e literatura, que é o estatuto de documento histórico tanto da literatura quanto da moda manifestada nos livros.

4 TIPOLOGIA DAS ABORDAGENS DA PESQUISA EM MODA E LITERATURA

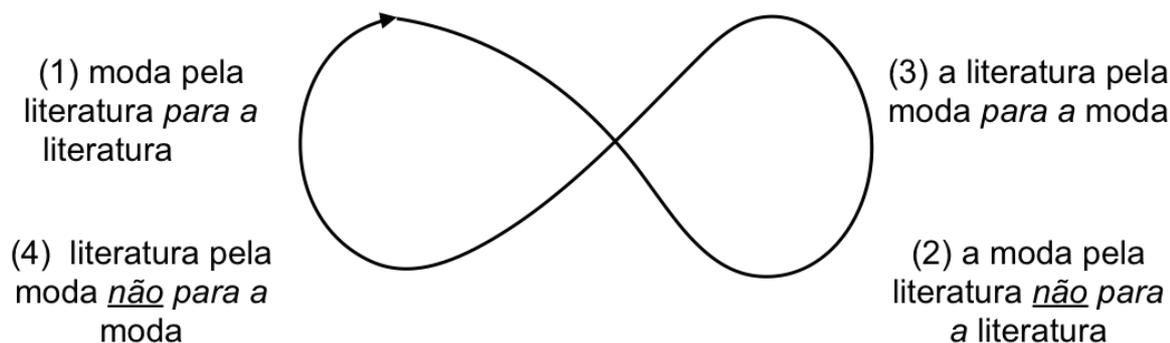
A abordagem do tema moda e literatura sugeridas na chamada de trabalhos já mencionada servem aqui como ponto de partida para se pensar a tipologia de classificação dessas pesquisas, que se constrói a partir de uma axiologia das duas categorias principais, articuladas de diferentes formas (diagrama 1).

A primeira articulação é associada à “moda como estratégia de criação literária”, sugerindo pesquisas em que a moda é usada pela literatura para falar de coisas internas à literatura. Chamemos de (1) *a moda pela literatura para a literatura*; dessa posição, deriva outra: a moda usada pela literatura, mas para falar de coisas externas à literatura. É (2) *a moda pela literatura não para a literatura*. Dentre as sugestões da chamada, encaixa-se aqui “a moda como registro histórico em obras literárias”. Pode-se ampliar esse grupo para pesquisas sobre a moda como expressão de aspectos sociais, filosóficos, linguísticos e, inclusive, da própria moda. Esta última especificidade integra outra sugestão da chamada de trabalhos: pesquisas que estudam “obras ficcionais que retratam o universo da moda”.

A esse par opõe-se semanticamente aquele cujo cerne é a moda. Tem-se então a literatura usada pela moda para falar de coisas internas à moda, ou seja, (3) *a literatura pela moda para a moda*. A abordagem da chamada que se enquadra aqui é “a literatura como inspiração para a criação de moda”, e pode abarcar o estilismo, a publicidade das marcas de moda, os desfiles, o vitrinismo e outras atividades inspiradas na literatura ou influenciadas por esta. A quarta posição é a literatura usada pela moda para falar de coisas externas à moda ou (4) *a literatura pela moda não para a moda*; nela, os elementos da literatura manifestados pela moda servem para pensar questões de cultura, comunicação, estética, formação de gosto. Para essa posição não há correspondente entre as sugestões da chamada de trabalhos.

Com a ajuda do quadrado semiótico proposto por Algirdas Julien Greimas e François Rastier (1975), a axiologia em questão pode ser articulada conforme o diagrama 1:

Diagrama 1 – Taxonomia da articulação moda e literatura



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

A distribuição da tipologia não significa *a priori* uma apreciação sobre cada abordagem: trata-se de uma sistematização dos tipos de articulação possíveis entre moda e literatura, a depender dos objetivos de cada pesquisa. No entanto, se houver uma sobreposição, a este diagrama, de discursos com juízos de valor sobre cada trabalho, o modelo permite observar quais abordagens são mais eufóricas (valoradas positivamente), e quais são disfóricas (valoradas negativamente). Isso pode ser útil para detectar eventuais resistências e preconceitos nos dois campos do conhecimento — o da literatura e o da moda — e em seus espaços de produção e divulgação de pesquisas, como programas de pós-graduação e periódicos científicos.

A simulação do percurso entre as posições por meio de uma elipse mostra o movimento que pode haver, entre os tipos de abordagem, no decorrer do tempo ou dentro da trajetória de pesquisa de uma mesma pessoa ou instituição. É uma forma de observar evoluções e tendências.

Por fim, o modelo também faz notar quais as abordagens mais frequentes. Operado no *corpus* deste artigo, o modelo mostra que as pesquisas se dividem majoritariamente entre aquelas do tipo 1 (15 trabalhos) — recursos retóricos e estilísticos, constituição identitária e literária de personagens, caracterização de linguagem, poéticas em geral — e do tipo 2 (14 trabalhos) — aspectos socio-históricos, de consumo, de gênero, de comportamento e de questões da própria moda. Aparece ainda o tipo 3, em que a literatura é usada pela moda para tratar da própria moda, como os 2 trabalhos sobre a influência da literatura nas criações de Ronaldo Fraga.

No *corpus* parece não haver trabalhos do tipo 4. A título de ilustração, uma pesquisa desse tipo seria a discussão das aproximações entre camisetas outdoor e a poesia marginal da Geração Mimeógrafo, entendendo as camisetas como comunicadoras culturais. Assim, o trabalho investiga como a literatura, na moda, não fala de moda, mas de comunicação e de cultura (DEFILIPPO; REZENDE, 2017).

Realizar pesquisas com esta última abordagem pode resultar em trabalhos mais originais em moda e literatura. Há também uma grande potencialidade em se pensar a articulação do tipo 3. Uma maior proximidade com a literatura por pesquisadores de moda pode contribuir para que se “encontrem”, na moda, referências literárias além daquelas já bastante explícitas e exploradas por Ronaldo Fraga.

Sobre os trabalhos de tipo 1 e tipo 2, a moda tem sido investigada majoritaria-

mente em relação a autores e romances brasileiros do século XIX. O conjunto poderia ganhar frescor com a investigação de produções de poéticas e épocas diferentes daquelas do romantismo ou do realismo, que tanto marcaram nossa literatura.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivos principais apresentar um perfil quantitativo da pesquisa brasileira sobre moda e literatura e propor uma tipologia das suas abordagens investigativas; o perfil foi elaborado a partir de uma busca sistematizada em bases de dados de dissertações e teses: a BDTD, o Catálogo Capes e a plataforma de Dados Abertos da Capes. As duas últimas foram consultadas depois da constatação da limitação da BDTD quanto à abrangência dos resultados. Tal limitação foi entendida como um resultado parcial e relevante para discussão dos procedimentos e percalços metodológicos que, apesar de nem sempre evidentes na publicação da pesquisa, obviamente, fazem parte dela.

O perfil quantitativo apresenta uma visão sobre alguns aspectos da pesquisa em moda e literatura no Brasil, restritos àqueles que podem ser apreendidos pelo título, pelo resumo e pelas palavras-chave de trabalhos de pós-graduação. Esse perfil pode ser complementado por investigações de tipo qualitativo, que observem outras facetas e considerem outras produções. Não se deixa de assinalar, ainda, que estão ausentes outras dissertações e teses sobre o tema — ou por terem sido defendidas antes de 1987 (ano inicial dos registros nos dados da Capes) ou por não terem sido encontradas a partir dos critérios e procedimentos de busca. A autora agradece a quem se dispuser a informá-la sobre essas eventuais lacunas.

O segundo objetivo — a proposição de uma tipologia da pesquisa em moda e literatura — realizou-se a partir da sistematização, no modelo do quadrado semiótico, das abordagens que dizem respeito a como a moda, na literatura, fala ou não da literatura, e a como a literatura, na moda, fala ou não da moda. Operada no corpus, a tipologia mostrou as abordagens predominantes e aquelas que podem ser mais exploradas; indicou também o que tem sido feito com mais frequência, o que pode já estar em ponto de saturação, e o imenso campo ainda a ser desbravado.

Acredita-se que esta tipologia possa ser produtivamente operada em outras pesquisas sobre moda e literatura, seja na fase de elaboração do projeto de pesquisa (como apoio para a delimitação de problemas e objetivos), seja na própria investigação. Dessa forma, manifesta sua intenção de integrar a epistemologia do campo formado pela articulação entre esses dois temas.²

² Revisão de português e inglês: Jaciara Maria de Souza Carneiro. Bacharel em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda (1997). E-mail: jaci@jaciara-carneiro.com.br. Revisão do italiano: Paoletta Santoro. Graduada em Lingue e Letterature Straniere Moderne (1994). E-mail: santoropaoletta@gmail.com.

REFERÊNCIAS

ALEIXO, Ana Paula Proto. **Moda e formação humana**: um estudo bibliográfico da produção acadêmica dos programas de pós-graduação das universidades brasileiras. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/7936>. Acesso em: 2 dez. 2019.

BAGGIO, Adriana Tulio. Teses e dissertações brasileiras sobre literatura e moda (1987-2019). Dados. **Research Gate**, nov. 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/337433385_Teses_e_dissertacoes_brasileiras_sobre_literatura_e_moda_1987-2019. Acesso em: 2 dez. 2019.

BAGGIO, Adriana Tulio. Valoração dos cursos de moda segundo o nome e grau acadêmico. **Revista de Ensino em Artes, Moda e Design**, v. 2, n. 1, p. 93-115, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5965/25944630122018093>. Acesso em: 2 dez. 2019.

BDTD. Sobre a BDTD. **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações**. Brasília, [201?]. Disponível em: <http://bdtb.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 2 dez. 2019.

CHAMADA LETRAS (Brasil). **Chamada para publicação**: Qualis A2 - 2019. Revista dObra[s]. 15 ago. 2019. Facebook: Chamada Letras. Disponível em: https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=821566761631357&id=100013341228817. Acesso em: 28 out. 2019.

DADOS ABERTOS. **Conjuntos de dados**. Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. Brasília, 2017. Disponível em: <https://dadosabertos.capes.gov.br/dataset?groups=banco>. Acesso em: 2 dez. 2019.

DEFILIPPO, Juliana G.; REZENDE, Bárbara de Carvalho D. Cavaliere e. Impressões e expressões: literatura e moda como comunicadores culturais. **Revista Práxis**, Novo Hamburgo, v. 1, p. 51-65, maio 2017. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraxis/article/view/1123>. Acesso em: 2 dez. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GREIMAS, Algirdas Julien; RASTIER; François. O jogo das restrições semióticas. In: GREIMAS, Algirdas Julien. **Sobre o sentido**: ensaios semióticos. Tradução Ana Cristina Cruz Cezar e outros. Petrópolis: Vozes, 1975.

RODRIGUES, Maria Christina de Faria Tavares. **Mancebos e mocinhas**. Moda na literatura brasileira do século XIX. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010.

SALOMON, Geanneti Tavares. **Moda e ironia em Dom Casmurro**. São Paulo: Alameda, 2010.

SANTANA, Ana Lucia. Moda e literatura. **Infoescola**, 2011. Disponível em: <https://www.infoescola.com/literatura/moda-e-literatura/>. Acesso em: 28 out. 2019.

SARMENTO, Fernanda Machado. **Avaliação de fontes de informação disponíveis na web**: um estudo do Banco de Teses e Dissertações da Capes e da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Ibict. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/127555>

Recebido em: 25/02/2020

Aceito em: 30/03/2020